

## **SOBRE OS INTERESSES DE CLASSE DA *INTELLIGENTSIA*<sup>1</sup>**

Jan Waclav Makhaiski<sup>2</sup>

As forças sociais que ajudam a burguesia a dominar o pensamento do proletariado não pertencem à categoria habitualmente compreendida sob o vocábulo de “pequena-burguesia”. Elas são, como bem aparecerá, mais que isso, são “progressistas”. Karl Kautsky escreve, examinando a possibilidade de realização da exigência fundamental do Partido Socialista Polonês:

É com mais leviandade do que ciúmes da pequena-burguesia que os adversários do PSP falam da *intelligentsia*. Esta última representa uma força que não pode ser subestimada. A sociedade não precisa somente de engenheiros, de funcionários, de empregados do setor privado, de professores e de médicos, mas igualmente de jornalistas e advogados, a fim de conservar em movimento seu mecanismo. Com o crescimento da produção capitalista cresce simultaneamente a esfera de atividade desses profissionais, bem como sua importância para a vida econômica. Por outro lado, é sobre eles que recai o papel proeminente na política. Eles possuem o monopólio dos conhecimentos na sociedade contemporânea, seus interesses são muito diversos porque eles estão em condições de formar uma classe homogênea. No geral, eles têm maior proximidade com a burguesia, mas não tomam parte, enquanto classe, na luta de classe da burguesia. Os membros da *intelligentsia* podem, por esta razão, se colocar com maior facilidade que os membros da burguesia em um ponto de vista mais amplo que o de sua classe e, chegar assim, às representações de interesse geral de uma nação, ou bem de várias parcelas de sua população, desde que provoquem neles uma simpatia “particular”.

E Kautsky ainda rejeita, sem cerimônia, todo o materialismo econômico:

A *intelligentsia* burguesa fornece frequentemente os líderes espirituais ao povo em sua luta de classe, em particular no início, tanto que ela porta uma característica instintiva e inconsciente, expressando grandiosamente suas aspirações, com força e firmeza. Ela possui uma importância ainda maior quando toma parte em favor de uma ideia, isto porque ela cria um nó espiritual na sociedade. É por isso que não se pode fechar os olhos sobre o fato de que na Polônia é a *intelligentsia* que mais sofre nas mãos do governo russo e que este fato a empurra violentamente para os braços da causa nacional.

Apesar deste raciocínio nebuloso de seu “materialismo econômico”, lembrando mais o subjetivismo russo, e apesar da dupla relação com a questão levantada, nós sublinharemos aqui somente um de seus pensamentos profundos: o

---

<sup>1</sup> Publicado em 1898. Retirado da coletânea *Le Socialisme des intellectuels*, organizado por Alexandre Skirda.

<sup>2</sup> Tradução de Diego Marques. Militante do Movimento Autogestionário.

“crescimento” da *intelligentsia* enquanto parte da classe burguesa privilegiada<sup>3</sup>, crescimento provocado pelas necessidades do regime capitalista em plena autoexpansão. Kautsky observa ainda mais claramente este fenômeno, que a social-democracia não considera necessário tratar em seu programa, e sim em uma série de artigos publicados pelo órgão oficial do partido, a revista *Neue Zeit*<sup>4</sup>:

[Na sociedade capitalista] o trabalho intelectual torna-se a tarefa especial de uma determinada classe, que não é em geral diretamente interessada à exploração capitalista – e que por sua própria natureza não é necessariamente. Esta classe vive do valor dos seus conhecimentos e habilidades especiais.

Esta classe, que tem suas origens coincidindo com a produção mercantil simples, vê o seu papel aumentar rapidamente no modo de produção capitalista, que lhe delega a cada dia um número crescente de trabalhos intelectuais, reservados para os próprios exploradores, e que cria cotidianamente novos campos de atividade [...]

A *intelligentsia* é recrutada primeiramente entre os seus próprios filhos. Ela não quer deixar os seus conhecimentos para as classes menos privilegiadas. O desaparecimento da pequena exploração nas cidades e nos campos força, hoje em dia, aos pequeno-burgueses e também a muitos camponeses a formarem os seus filhos, a todo o custo, na *intelligentsia*, e que eles sejam capazes ou não, e que eles tenham ou não disposição, determinará que a parte dos seus filhos que não tenham sucesso encontra-se sob a ameaça de cair na condição do proletariado. Uma nova classe média, muito numerosa e que cresce constantemente, se forma. Já tentaram estudar esta questão mais a fundo, nós devemos parar por aqui para não interromper a marcha do nosso estudo.

Assim Kautsky conclui o seu estudo, para depois ele estudar mais a possibilidade de atrair a *intelligentsia* para o movimento social-democrata. Ele se evade muito sabiamente da questão “tentadora”, porque ele percebeu que a análise fundamental do fenômeno constatou, bem como a aplicação consequente de suas conclusões, que estão em contradição com os princípios social-democratas. Por exemplo, o fenômeno anularia, sem dúvidas, a seguinte tese do Programa de Erfurt<sup>5</sup>:

Todos os benefícios desta transformação [o desenvolvimento capitalista] são monopolizados pelos capitalistas e grandes proprietários de terra. Esta

---

<sup>3</sup> Neste ponto, lembrar aqui o texto de Diego Marques, nesta edição, das confusões que Makhaiski faz entre burocracia e intelectualidade; considerar a intelectualidade uma classe dominante etc. (Nota da Revista Enfrentamento).

<sup>4</sup> *Neue Zeit* (Novo Tempo) periódico do SPD (Partido Socialdemocrata Alemão) que contava com publicações de membros de todas as alas. Em diversos números de *Neue Zeit* é possível compreender as lutas no interior da socialdemocracia alemã e europeia, em especial as polêmicas entre suas três alas (centro, representado por Kautsky; os revisionistas, hegemônicos por Bernstein; a ala esquerda, cujo expoente foi Rosa Luxemburgo) (nota do tradutor).

<sup>5</sup> O Programa de Erfurt é o documento final elaborado em encontro do SPD na cidade de Erfurt, em 1891, e que esboçou o quadro geral sob os quais a social-democracia deveria atuar, expressando a opção pelo reformismo. Nota do Tradutor.

tese não será mais exata com o crescimento da produção capitalista que fornece benefícios diretos, dentre outros, à nova classe média – a *intelligentsia* – “muito numerosa e sem parar de crescer”.

O crescimento de uma nova camada da burguesia privilegiada, na verdade, de uma nova camada burguesa de “assalariados” privilegiados, o crescimento da *intelligentsia* capitalista depende, portanto, essencialmente da existência feliz e próspera da produção capitalista.

Conforme o espírito do programa social-democrata, ele deve pensar que o inimigo do proletariado é um punhado de capitalistas e grandes proprietários de terra, que constantemente diminuem de proporção (um número relativamente pequeno – Programa de Erfurt). E por este meio se justifica a “espera paciente” e outras virtudes social-democratas.

Muito pelo contrário, o novo fenômeno que Kautsky é obrigado a destacar mostra claramente que o inimigo do proletariado é a sociedade burguesa em constante crescimento. Kautsky recorre à ajuda do oportunismo da social-democracia, mas nada pode fazer chegar a uma conclusão semelhante, isto porque seu inimigo ficará “em um número relativamente pequeno de capitalistas e grandes proprietários de terra”; Todo o restante da sociedade burguesa consistirá apenas na sociedade civil, tal como Liebknecht em 1869, em certo sentido inclassificável e assexuado, uma espécie de espectador não interessado diretamente na exploração capitalista, e “capaz de ultrapassar o estreito ponto de vista de classe” porque “foi criada a simpatia em relação aos interesses de amplas parcelas do povo”... Em uma palavra, um elemento com o qual, qualquer que seja a evolução do capitalismo, o proletariado está condenado a colaborar na luta comum contra “um número relativamente pequeno de capitalistas e grandes proprietários de terra”.

Apesar de seus exemplos limitados pela posição social-democrata em relação às questões “tentadoras”, Kautsky destacou alguns segredos sobre a natureza da *intelligentsia*, desta nobre classe capaz de ultrapassar o “estreito ponto de vista de classe”. Ele é obrigado a fazer como os outros que estão nas fileiras da social-democracia, que sonham com projetos, por mais utópicos que sejam, de criação de “batalhões operários” formados por instrutores, médicos, etc.

Ainda no texto anteriormente mencionado, lemos as seguintes palavras de Kautsky:

Os trabalhadores intelectuais possuem a particularidade de não ter nenhum interesse de classe em comum, somente interesses profissionais, mas, apesar disto, eles representam uma camada social privilegiada em oposição com o proletariado que quer pôr fim a todos os privilégios.

Os serviços de guerra e a Igreja formaram, na época feudal, os meios para o nobre se encaixar na sociedade. O modo de produção capitalista ajustou esses meios para a *intelligentsia*. [ ] A *intelligentsia* é a aristocracia do espírito e seu interesse, na sociedade atual, lhe sugere a manter por todos os meios esta característica. Por isto, o antissemitismo crescendo neste círculo, a oposição à liberdade de estudo para as mulheres, o esforço para manter as barreiras corporativas tradicionais, lá onde elas existem, ou para criar novas barreiras onde não existem.

Quando a social-democracia exige para todos o mesmo direito à instrução, quando ela procura derrubar os obstáculos que impedem a mulher e o proletário de chegar à *intelligentsia*, e eu digo a *intelligentsia* trabalhadora/profissional, ela não faz mais que intensificar um fato que, na sociedade atual, se agita mais mortalmente sobre a *intelligentsia*: a superprodução de pessoas cultas. Sobre este ponto capital, os interesses do proletariado são diametralmente opostos ao da *intelligentsia*.

Ainda assim, apesar dos seus serviços, Kautsky não ignora nada do parasitismo da existência da *intelligentsia* enquanto classe da sociedade burguesa, e que se esforça por todos os meios para conservar seu monopólio, e por isso seus interesses são “diametralmente opostos” aos do proletariado. Mas aqui, na Polônia russa, esta *intelligentsia* privilegiada é a que “mais sofre nas mãos do governo russo”. Conhecendo esse fato, Kautsky não chega mesmo à única conclusão possível segundo a teoria socialista da luta de classes, saber que os sofrimentos da *intelligentsia* polonesa fizeram nascer um interesse de classe muito forte e consolidado na sociedade burguesa polonesa; ela toma como sua tarefa utilizar o movimento operário como instrumento de diminuição deste “sofrimento” do privilégio, utiliza-o para o desenvolvimento da vida parasitária da classe intelectual em seu conjunto. Mas o movimento operário não pode ajudar neste interesse de classe da burguesia nacional.

Esta atitude, oportunista e exemplar de Kautsky em relação ao patriotismo polonês, não é apenas a consequência lógica de sua habilidade em saber se conter diante de uma questão “tentadora”, a fim de não transgredir uma fórmula qualquer da social-democracia. Este novo fenômeno gerado pela evolução capitalista força Kautsky a afirmar que a classe da *intelligentsia* em seu conjunto é uma classe privilegiada, em crescimento irreversível, que ele possui uma característica “aristocrática”, e que por isso ela é mais próxima da burguesia. Contudo, os princípios social-democratas não permitem a ele nomear esta classe de “abertamente

burguesa” – ou seja, inimiga do proletariado –, pois é bem conhecido que a burguesia – a inimiga oficial do proletariado – não pode ser mais que “um número relativamente pequeno de capitalistas e de grandes proprietários de terra”.

A burguesia representa, isto é verdade, uma “classe privilegiada da sociedade burguesa”, mas ela também é formada por “trabalhadores” que, apesar de privilegiados, não são ainda “capitalistas e grandes proprietários de terra” (Programa de Erfurt). Os princípios infalíveis da social-democracia decidiram, de uma vez por todas, que a “nova classe média, muito numerosa e crescente” – a *intelligentsia* – é um componente fora do regime de classes que será condenado, conforme esta definição a permanecer assim, cada vez mais forte, e com crescimento constante. Seus privilégios serão multiplicados, sua vida parasitária e a manifestação de seus interesses “diametralmente opostos” em relação ao proletariado, apesar de tudo isso, a *intelligentsia* será condenada a não tomar parte, enquanto classe, na luta entre a burguesia e o proletariado, o que significa, segundo os ensinamentos da social-democracia, que ela será habilidosa de acordo com a capacidade de “ir além” do estreito interesse de classe.

Os princípios social-democratas consideram, como vimos mais acima, que a realização dos “conhecimentos e capacidades especiais” da *intelligentsia*, enquanto classe, não será vinculado, por sua própria natureza, à exploração capitalista. Os princípios infalíveis nem mesmo suspeitam da *possibilidade de reprodução da intelligentsia, de geração em geração, enquanto classe*, por transmissão de seus “conhecimentos e habilidades especiais”, o que pressupõe propriedades hereditárias especiais que esta classe e, por consequência, que *esta reprodução está vinculada e interessada diretamente na existência da exploração capitalista*<sup>6</sup>.

Kautsky não esqueceu que o proletariado, enquanto a classe mais inferior, veio para pôr fim com todos os privilégios. Em seguida, querendo indicar com mais exatidão a diferença de interesses entre o proletariado e a *intelligentsia* para “revelar o ponto decisivo da questão”, ele se omite de falar dos interesses da *intelligentsia* enquanto classe para mencionar as aspirações de sua parte reacionária (antisemita,

---

<sup>6</sup> Kautsky fala, é verdade, do monopólio do saber, mas ele também afirma que o “saber é uma força de trabalho”.

antifeminista) que se contrapõe não “ao interesse do proletariado em acabar com todos os privilégios”, mas sim à exigência da social-democracia de *livre acesso para os proletários e mulheres ao privilégio de pertencer às fileiras da intelligentsia profissional*, exigência esta que é de bom grado para os burgueses liberais.

Se a social-democracia quisesse, como o proletariado, o fim de todos os privilégios, ela não iria se satisfazer com a proclamação de um nebuloso “direito à instrução igual para todos” e em destruir os obstáculos que atualmente impedem os proletários e a mulheres de ingressarem nas fileiras da intelligentsia profissional; ao contrário, ela saberia que o inimigo do proletariado não é somente o antisemita ou antifeminista, que aumenta as “barreiras” artificiais contra a penetração de novos membros na intelligentsia, mas também o liberal que atualmente propõe o “livre acesso” para o proletariado se inserir na intelligentsia profissional. Ela saberia que o inimigo do proletariado é a intelligentsia que tem seus interesses de classe baseados na exploração. Todos os planos de política social progressista, socialista de Estado, etc., que nascem na esfera da classe social que é capaz de “ir além do estreito horizonte de classe” têm por objetivo evidente não a supressão da exploração do proletariado, mas sim abrandar, reduzi-la, com a finalidade de lhe reforçar ainda mais.